

Conselho de segurança tributária é empossado

Colegiado reúne governo e entidades para discutir direitos tributários

Da Redação

O Conselho Municipal de Promoção da Segurança Jurídica Tributária de São Paulo (Consejut) tomou posse nesta segunda-feira (31), durante cerimônia realizada na sede da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), no centro da capital. O órgão consultivo reúne representantes do poder público, de entidades empresariais e de organizações profissionais e de classe.

Instituído pela Lei Municipal nº 18.270, de 2025, o conselho tem 24 integrantes, sendo 12 titulares e 12 suplentes. Os conselheiros empossados terão mandato durante o biênio 2026-2028. Após a cerimônia, o grupo realizou a primeira reunião de trabalho.

O Consejut deverá analisar temas relacionados às normas e aos procedimentos tributários municipais. Entre as atribuições previstas estão o planejamento e a proposição de políticas de proteção aos

contribuintes, o recebimento e encaminhamento de reclamações e a orientação sobre direitos, garantias e deveres tributários.

O conselho poderá propor medidas de informação e conscientização sobre o pagamento de tributos e o cumprimento de obrigações fiscais. As decisões do colegiado terão caráter consultivo, sem substituir as competências da Secretaria Municipal da Fazenda e dos demais órgãos responsáveis pela política tributária da cidade.

A composição inclui representantes da Secretaria Municipal da Fazenda, da Procuradoria-Geral do Município, da Câmara Municipal e do Sindicato dos Auditores-Fiscais Tributários do Município de SP. Também participam organizações ligadas aos setores comercial, industrial, bancário, financeiro, contábil, jurídico e da construção civil.

Entre as entidades com assento no conselho estão a Fe-



Nas próximas reuniões, os integrantes poderão apresentar demandas de suas entidades e discutir propostas

deração do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio-SP), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de SP (CRC-SP) e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

O colegiado tem ainda representantes da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo (OAB-SP), do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas no Estado de São Paulo (SindusCon-SP) e da Associação Comercial de SP.

A presidência do Consejut ficará a cargo do secretário

municipal da Fazenda, Luis Felipe Vidal Arellano. Durante a reunião inaugural, foram apresentadas a estrutura do órgão, as atribuições estabelecidas em lei, a composição do colegiado e as regras de funcionamento previstas no regimento interno.

A implantação da reforma tributária também esteve entre os assuntos discutidos no primeiro encontro. Representantes da Secretaria da Fazenda apresentaram o cronograma das mudanças e os possíveis efeitos para a administração municipal e para os contribuintes paulistanos.

Uma das alterações em análise é a substituição do Imposto Sobre Serviços (ISS), atualmente uma das princi-

pais fontes de arrecadação do município, pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). A transição exigirá adaptações na fiscalização, nos sistemas de cobrança e nas obrigações cumpridas por empresas e prestadores de serviços.

A criação do conselho ocorre em meio ao processo de mudança no sistema tributário nacional. O objetivo do órgão é manter um canal permanente de discussão entre a administração municipal, os contribuintes e as entidades representativas dos setores econômicos e profissionais.

Nas reuniões, os integrantes poderão apresentar demandas de entidades e discutir propostas sobre aplicação das normas no município.

São Paulo é a 18ª melhor cidade do mundo em ranking

Da Redação

São Paulo ocupa a 18ª posição no ranking World's Best Cities 2026, elaborado pela consultoria internacional Resonance. A capital paulista é a cidade sul-americana mais bem colocada na lista e aparece à frente de destinos como Hong Kong, Istambul, Melbourne, Bangkok e da vizinha Buenos Aires.

O levantamento compara mais de 400 cidades com população superior a 1 milhão de habitantes. A análise considera indicadores relacionados à qualidade do ambiente urbano, à capacidade de atrair moradores e visitantes e às condições econômicas oferecidas para empresas e investimentos.

São Paulo alcançou o primeiro lugar mundial nos critérios de vida noturna e quantidade de publicações no Instagram.

A cidade também ficou entre as cinco mais bem avaliadas em restaurantes e entre as três primeiras em comércio. Esses resultados contribuíram para que a capital chegasse à oitava colocação no eixo que mede a atratividade e a projeção.

A consultoria destacou a concentração de bares, casas noturnas e estabelecimentos gastronômicos em regiões como Vila Madalena, Baixo Augusta, Pinheiros e Jardins. O relatório mencionou a presença de restaurantes reconhecidos internacionalmente e a retomada do Guia Michelin no Brasil.

No comércio, a análise considerou áreas como a Rua Oscar Freire e os centros de compras JK Iguatemi e Cidade Jardim. A movimentação nas redes sociais, associada à oferta cultural, gastronômica e de entretenimento, também influenciou a



São Paulo alcançou o primeiro lugar nos critérios de vida noturna

posição obtida pela cidade.

O documento cita projetos de infraestrutura e requalificação urbana. Entre eles estão as intervenções no Distrito Anhembi, com previsão de novos espaços para eventos, hotel

e arena, além da implantação de parques lineares e ciclovias na região do Rio Pinheiros.

A expansão de empresas dos setores financeiro, tecnológico e de computação em nuvem nas regiões da Faria Lima e da Ber-

rini aparece como outro fator considerado. Segundo o estudo, a instalação desses negócios amplia a capacidade da capital de receber investimentos estrangeiros e atividades ligadas à economia digital.

A classificação não representa apenas uma avaliação sobre qualidade de vida. O ranking mede a posição das cidades como locais para viver, visitar e desenvolver negócios. Por isso, combina dados estatísticos com informações sobre cultura, turismo, infraestrutura, conectividade, mercado de trabalho e repercussão digital.

A cidade de Londres lidera a edição de 2026, seguida por Nova York e Paris. São Paulo aparece entre Toronto, na 17ª posição, e Hong Kong, na 19ª. Buenos Aires, segunda cidade sul-americana mais bem colocada, ocupa o 39º lugar.